



**CAMPO ABERTO**

***RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES***

***2021***



## **ASSEMBLEIA GERAL DE 26 DE MARÇO DE 2022**

### **Índice**

1. Introdução .....	3
2. Linhas de trabalho, campanhas e iniciativas.....	4
3. Intervenções públicas, comunicados e posicionamentos.....	6
4. Relações externas e institucionais .....	8
5. Execução das atividades .....	9



## **I - INTRODUÇÃO**

Durante o ano de 2021 persistiram as condições adversas às atividades da Campo Aberto assinaladas no relatório sobre 2020. O que se segue resume intervenções nossas ou em que estivemos envolvidos com outros parceiros. Outro fator que limitou fortemente a nossa intervenção em 2021 foi a necessidade de mudar de instalações, na sequência da decisão de venda pelos proprietários. Tendo-nos sido comunicada em julho desse ano, a partir de setembro pouco mais nos foi possível fazer além de procurar uma alternativa e executar a mudança, situação que se enquadra na forte pressão imobiliária a que tem estado sujeita nos últimos anos a cidade do Porto.



## **2. LINHAS DE TRABALHO, CAMPANHAS E INICIATIVAS**

### 2.1 Visitas e passeios

Embora não tivesse sido possível reiniciar esta linha de atividades, conseguimos, em novembro e dezembro, lançar os fundamentos de uma equipa de trabalho (EVV: Espaços Verdes e Vivos), que, em 2021, irá procurar relançar toda a atividade em volta da continuidade do trabalho iniciado com a Campanha 50 Espaços Verdes a Preservar (que remonta a 2006), incluindo visitas e caminhadas na Área Metropolitana do Porto. A equipa é constituída por duas pessoas, coordenadas pelo presidente da direção.

### 2.2

#### Temas de intervenção

a) Revisão do Plano Diretor Municipal do Porto: graças ao apoio financeiro de um associado, foi possível fazer circular como encarte do jornal Público as nossas propostas apresentadas no processo de discussão pública do Plano. Sem surpresa, verificámos que a versão final aprovada no município tem em geral uma orientação contrária à que defendemos, contrariando mesmo alguns dos aspetos mais positivos do PDM de 2005, ao acentuar a densidade construtiva e a destruição de espaços verdes espontâneos. A reflexão e acompanhamento do assunto manteve-se ao longo do ano e certamente se manterá no futuro.

b) Coberto vegetal e floresta autóctone: prosseguiu a atenção dada a estes temas, quer em âmbito urbano quer não urbano. Neste último caso, manteve-se o apoio da Campo Aberto à Aliança pela Floresta Autóctone, que a associação subscreve. Neste domínio, destacou-se a colaboração da Campo Aberto com diversas organizações formais e informais na cidade com o objetivo de preparar duas jornadas de afirmação da vontade de ver preservados espaços verdes e jardins da cidade e construídos outros. Essas jornadas decorreram com forte participação nos sábados 4 e 18 de setembro, tendo no conjunto mobilizado cerca de 150 a 200 pessoas. A organização coube, além da nossa associação, aos movimentos peticionários a favor de espaços verdes na Charca de Salgueiros e na Rua do Régulo Megauanha, ao Movimento por um Jardim Ferroviário na Boavista; pela ACER – Associação Cultural e de Estudos Regionais; pelo Clube



Unesco da Cidade do Porto e pelo NDMALO-GE: Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro – Grupo Ecológico.

c) Transgênicos: a associação colaborou numa iniciativa do grupo BioPorto que, juntamente com outras associações, assinalou de modo virtual, por meio da apresentação de pequenos vídeos, a habitual marcha mundial de protesto contra a Monsanto (agora Bayer). A Campo Aberto manteve-se presente no âmbito da Plataforma Transgênicos Fora.

d) Pesticidas na agricultura: além da abordagem no âmbito da crítica dos OGM, a associação participou na elaboração do documento «Alimentos, Saúde, Ambiente e Agricultura», aditamento à Carta de Famalicão, que foi aprovado no III Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental de 9 e 10 de outubro de 2021.

e) Alterações Climáticas e questão energética: destacou-se neste aspecto a realização de um painel de debate no dia 5 de novembro, no contexto das repercussões da COP 26 que decorreu por essa ocasião em Glasgow, Reino Unido, realizado em colaboração com a Greve Climática Estudantil do Porto. No dia seguinte, também juntamente com a GCEP, a Campo Aberto realizou uma ação de rua desde a Praça D. João I à Praça General Humberto Delgado.



### **3. INTERVENÇÕES PÚBLICAS, COMUNICADOS E POSICIONAMENTOS**

Além do que ficou já assinalado, a associação prosseguiu a colaboração com o Movimento por um Jardim Ferroviário na Boavista, bem como a nossa intervenção motivada pelas destruições de arvoredo, nomeadamente cerca de 500 sobreiros em zona especial de proteção (!) no concelho de Vila Nova de Gaia, e demolição total que afetou drasticamente a integridade do chamado Jardim de Sophia na Praça da Galiza. Nesta última ação, que infelizmente não conseguiu demover as autoridades na execução destes crimes ecológicos e patrimoniais, a Campo Aberto atuou em consonância com a ACER – Associação Cultural e de Estudos Regionais, o Clube Unesco da Cidade do Porto e o NDMALO-GE: Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro – Grupo Ecológico. Entretanto o Grupo Árvores (grupo de trabalho da associação), criado em fevereiro de 2020, consolidou-se e iniciou uma colaboração com diversos grupos e pessoas, através da nossa iniciativa «Oficina Árvores», em parceria com a Associação Amigos dos Açores, e de que resultou a intenção de criar uma liga ou fórum de amigos das árvores.

#### Comunicação, divulgação, comunicados

Prosseguiu a comunicação através dos nossos dois espaços digitais (o principal, via Word Press), e o espaço dedicado à campanha Espaços Verdes e Vivos (designado como Espaços Vivos), via Webnode, e por outros meios (divulgação via listas de emails) Destacamos algumas das nossas tomadas de posição, ou conjuntas com outras organizações: 8 de fevereiro, Ouçam o apelo de mais de dois mil cidadãos (para evitar a destruição do Jardim de Sophia (ou da Galiza), no Porto, e o abate de 503 sobreiros em Gaia; 21 de abril, Desmontando afirmações falsas sobre a conformidade ambiental das novas linhas do metropolitano do Porto por parte da Agência Portuguesa do Ambiente; 26 de abril, Em defesa do património natural e construído do Porto – o caso da Avenida Marechal Gomes da Costa; 26 de maio, Ampliação do Museu de Serralves – Que consequências? Que alternativas?; 29 de maio, Jardim do Carregal: inépcia e aventureirismo técnico da empresa Metro do Porto; 28 de agosto, Passeio solidário para uma cidade realmente verde; 12 de setembro, Em defesa do Jardim e do Monumento



da Rotunda da Boavista; 20 de setembro, Crime ecológico e patrimonial – demolição do Jardim de Sophia; 19 de novembro, Nova agressão à escarpa do Douro no Porto; 21 de novembro, Apoie o Dia Mundial das Vítimas da Estrada!

### Pedido de classificação da Rotunda da Boavista (Porto)

Prosseguiram as tentativas para obter esta classificação, tendo até final de 2021 sido impossível obter qualquer informação segura e concreta por parte da Direção-Geral do Património Cultural.



#### **4. RELAÇÕES EXTERNAS E INSTITUCIONAIS**

a) A Campo Aberto mantém a sua quotização regular na CPADA - Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente, apesar da grave crise interna que esta Confederação atravessa, e que não nos foi possível acompanhar com o cuidado que seria conveniente.

b) Encontro no espírito da Carta de Famalicão: a Campo Aberto continuou a apoiar e integrar a Comissão Organizadora do III Encontro de Convergência Ecológica e Ambiental que, finalmente, foi possível realizar de forma presencial nos dias 9 e 10 de outubro em Marco de Canaveses, tendo como anfitriã a AARO – Associação dos Amigos do Rio Ovelha.

c) Rios: a associação foi um dos fundadores do movimento informal #MovRioDouro, no qual está regularmente representada. Foi também fundadora e está representada no Movimento Rio Leça, que visa a recuperação desse rio numa perspetiva naturalista.

d) Outras colaborações: referimos já a nossa presença na Aliança pela Floresta Autóctone, na Plataforma Transgénicos Fora e em outras coligações e colaborações entre coletivos.

e) Municípios: a associação manteve a sua presença no Conselho Municipal de Ambiente da CMP. As relações com o executivo camarário ficaram marcadas por forte discrepância na questão da atuação deste no caso da Linha Rosa do metropolitano bem como nas orientações expressas no novo PDM, como já ficou assinalado. Continuámos sem ter notícias do Conselho Municipal de Ambiente de Vila Nova de Gaia, que se encontra ao que parece inativo. Reatámos contactos com os municípios de Arouca e de Santa Maria da Feira, no contexto da equipa EVV – Espaços Verdes e Vivos.



## **5. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES**

Dada a conjuntura atual vivida pela associação (no contexto do país), não se justifica esta secção, habitual nos anos anteriores a 2020.

*Porto, 1 de março de 2022*